

A miséria custa muito caro
D.José Ornelas, bispo, *Diário de Notícias*

Proibir e obrigar são duas palavras que nos fazem muita confusão
João Cotrim Figueiredo, líder da Iniciativa Liberal, *i*

André Ventura está a conduzir um potencial Ferrari, mas só tirou a carta de condução ontem
Riccardo Marchi, especialista nas direitas radicais portuguesas, *Observador*

Já temos casos importados de Lisboa. Lisboa não pode pôr em causa o resto do País
Salvador Malheiro, presidente da Câmara de Ovar, *Observador*



Fórum dasemana

Multas para quem organiza festas ilegais?

Nos últimos dias tem aumentado o número de festas ilegais um pouco por todo o País. O primeiro-ministro, António Costa, anunciou a criação de um “quadro punitivo” para quem organizar e participar em festas ilegais e ajuntamentos e voltou a apelar ao cumprimento de todas as regras de segurança. “O fim do período de confinamento obrigatório deu-nos mais liberdade, mas também mais responsabilidade. Depois de termos feito tudo bem até aqui, agora não vamos estragar. Senão é uma chatice ter as forças da ordem a actuar e autuar”, afirmou o governante. “Muita gente mais nova pode ter menos risco de contrair [a Covid-19], mas tem um enorme risco de a transmitir”, alertou.



Mário Brilhante,
empresário

Em geral, concordo. Não vejo outra forma de a polícia fazer cumprir as regras estabelecidas pela Direcção-Geral da Saúde. Podem ser discutidas, e, eventualmente, alteradas, mas têm de se fazer cumprir. Se calhar, terá de se pensar numa forma de os jovens poderem socializar, num café ou bar, com horários um bocadinho mais prolongados do que os actuais.



José Ruivo,
médico de saúde pública

Quem promove eventos que não estão autorizados e que são susceptíveis de provocar novas contaminações deve ser penalizado social e criminalmente. Ainda que inconscientemente, há o risco de gente com mais saúde e menos propensa a complicações, pôr em risco a vida de outros que com eles convivem. Promover eventos consciente de que, no caso de haver alguma contaminação, não se será muito afectado, é puro egoísmo. Tem de haver mais fiscalização, quer das forças de segurança quer da própria sociedade. Nesta fase, todos devemos fazer um pouco de polícia.



Gonçalo Pereira,
estudante

Os organizadores de eventos ilegais devem ser punidos, porque estão a pôr em causa a saúde pública. Dessas festas, podem resultar focos de contaminação, como já aconteceu. Com actos, mais ou menos, inconscientes favorece-se a propagação do vírus. A fiscalização e a punição de quem não cumpre são importantes, mas a arma principal neste combate passa por cada um de nós. Temos de ter muita atenção aos nossos comportamentos, porque já percebemos que a pandemia não vai passar tão rapidamente como gostaríamos.

Que comentário lhe merece este assunto?



Mapril Bernardes,
advogado

Recentemente, a PSP dispersou mais de mil pessoas de uma festa convocada pelas redes sociais para a praia de Carcavelos, o mesmo se passando no Porto. Na semana passada, a ministra da Justiça pediu à Procuradoria-Geral da República a intervenção do Ministério Público para a “instauração de acções indemnizatórias contra os promotores” da festa ilegal em Odiáxere, no Algarve. O surto originado por aquela festa já provocou a suspensão de visitas aos utentes em 24 equipamentos sociais do barlavento (oeste) algarvio, num total de 13 estruturas - entre lares de idosos, unidades de cuidados continuados, lares de jovens e de saúde mental -, situadas em oito concelhos.

O alívio das restrições, depois de um prolongado período de severa limitação da liberdade, foi entendido por muita gente, designadamente pelos jovens, não como um alívio, mas como o fim de tal período. Mas o respeito pelos outros, pela vida dos outros, é algo de fundamental e que não pode ser posto em causa por questões menores e egoístas. Embora não concorde, por princípio, na situação actual até aceito a criação de um novo quadro punitivo para comportamentos de risco, sendo certo que o nosso código penal prevê já pena de prisão para quem, ainda que por negligência, propague doença contagiosa. E quem o faz na actual situação, poderá mesmo estar a cometer o crime de homicídio...



Fábio Seguro Joaquim,
advogado

Concordo que deve existir um quadro punitivo adequado para quem promove situações de risco, mas infelizmente aqueles que querem agora criar medidas punitivas foram os mesmos que não souberam dar o exemplo permitindo as polémicas comemorações do 25 de Abril, 1.º de Maio, *Festa do Avante*, entre outros. É profundamente infeliz ter que se procurar remediar uma situação pela força da lei, quando era algo que teria sido prevenido com a pedagogia do exemplo e da coerência. É preciso que os governantes tenham a capacidade de transmitir mensagens coerentes.



Luís Albuquerque,
presidente da Câmara de Ourém

O tempo da sensibilização já passou. Com o trabalho que tem sido feito nesta área, por parte das autoridades de saúde e de segurança, pela comunicação social, pelas autarquias e por outras entidades, já todos devem estar cientes do problema que temos em mãos e das consequências que podem advir do não cumprimento das directrizes emanadas. Se mesmo assim há quem continue a prevaricar, temos de partir para medidas mais duras, como a punição de quem promove esse tipo de eventos. Para grandes mal, grandes remédios. Terá de haver regulamentação específica, porque não podemos punir sem enquadramento legal, mas parece-me que, neste momento, não temos outra solução.

Editorial

Mão firme e coragem

Infelizmente, os números de novos casos nos últimos dias parecem estar a evidenciar o que muitos temiam com o aligeirar das medidas de restrição, mas também com o ‘baixar da guarda’ de boa parte da população, que começa a perder o foco e a resiliência que uma luta destas obriga. No fundo, dá a ideia que após o medo inicial, por vezes pânico, as pessoas foram-se habituando à existência da Covid-19, alargando exageradamente o raio de acção social e descurando as medidas de protecção, ao mesmo tempo que a impaciência se faz já sentir em muitas cabeças, principalmente nas mais jovens, levando a actos de verdadeira irresponsabilidade.

Entre festas ilegais com centenas de pessoas, ajuntamentos nocturnos em parques e estações de serviço e restaurantes ‘à pinha’ sem as regras de distanciamento estabelecidas, são vários os exemplos de falta de responsabilidade individual e desrespeito pelos outros, principalmente pelos que estão na linha da frente do combate à pandemia. Com este cenário, o Governo terá de endurecer a fiscalização e encontrar formas que dissuadam os incumpridores de continuarem a colocar em causa a saúde pública, mas também o plano de desconfinamento progressivo. Se assim não for, corremos sérios riscos de um regresso a medidas mais restritivas, como já está a acontecer noutros países, com todos os impactos económicos e sociais que isso implicaria.

Para endurecer a posição perante os actos de irresponsabilidade, o Governo terá, no entanto, que dar o exemplo e encontrar soluções que evitem novos focos infecciosos, tendo já todos percebido que o que está a acontecer em algumas zonas de Lisboa poderá colocar em risco todo o País e estragar o que foi conseguido inicialmente, que, apesar de tudo, ficou longe do observado noutros países.

Ou seja, se juntar 100 pessoas numa festa ilegal é, nesta fase, absolutamente criminoso, permitir que as pessoas se aglomerem nos transportes públicos que ligam Lisboa às periferias, como tem acontecido, por exemplo, na linha de Sintra, não parece ser muito diferente.

Obviamente que, neste caso, a responsabilidade não é das pessoas, que são obrigadas a ir trabalhar e, em muitos casos, vivem com tantas dificuldades que a Covid não está no topo das preocupações. Terá de ser o Governo, em conjunto com as empresas empregadoras e as de transportes, a encontrar soluções de desfasamento de horários, transportes dedicados e fiscalização das regras em vigor, para que o problema não se descontrole, não havendo que ter medo de avançar para cercas sanitárias, como aconteceu em Ovar, se a situação se justificar. Em tempos de excepção, como o que vivemos, espera-se de quem nos governa mão firme e coragem, o que nem sempre tem acontecido.

João Nazário

O Município de Leiria pretende adoptar um modelo idêntico ao usado em grandes cidades como este exemplo do Porto

digitais em parques, jardins e espaços públicos será reforçado.

Segurança na praia

O Município vai continuar a monitorizar as condições de usufruto em segurança da Praia do Pedrógão durante a época balnear, que tem sinalética, controlo da ocupação do areal e presença de assistentes de praia para acompanhamento e aconselhamento de utilizadores.

Intervenção no rio Lis

Está prevista a limpeza e conservação da vegetação do rio Lis, assim como medidas de consolidação e renaturalização das margens e melhoria do habitat.

Plantação de árvores

Gonçalo Lopes anunciou que pretende ter um concelho mais verde e irá proceder à plantação de 11.200 árvores autóctones.

Hortas comunitárias

Constatando a procura pelo cultivo durante o confinamento, sobretudo como forma de lazer, o Município irá alargar o projecto de hortas comunitárias. A horta da Quinta da Gordalina será aumentada em 18 talhões e serão desenvolvidos mais dois projectos na Urbanização de Santa Clara e no Bairro Dr. Francisco Sá Carneiro.

Iluminação LED

A iluminação pública será substituída por luminárias LED que, além de mais eficientes, irá também permitir uma maior protecção do ambiente com a redução dos efeitos de estufa.

#Leiria Regressa

A campanha #Leiria Regressa continua com o objectivo de “criar boas condições para a retoma económica, mas em segurança.

Adequação de espaços

A autarquia vai dar seguimento à criação de condições de segurança dos espaços de atendimento público do Município, através de acrílicos, produtos de desinfecção das mãos e equipamentos de protecção individual.

“Esta é uma jogada de antecipação. Vamos ter de fazer um jogo de equilíbrio entre a defesa das pessoas e o desenvolvimento. Leiria poderá servir de piloto para outras cidades”, remata Gonçalo Lopes



Escola Infantil Jacinta Marto foi encerrada para a realização de testes a todos os colaboradores

Região acompanha subida de casos de Covid-19 no País

Coro do Santuário encerra creche de Fátima por precaução

Elisabete Cruz e Maria Anabela Silva
redacao@jornaldeleiria.pt

■ A Escola Infantil Jacinta Marto, da Congregação, Irmãs Reparadoras, em Fátima, foi ontem de manhã encerrada por precaução, uma vez que uma funcionária terá contactado com alguém do coro do Santuário. Ana Paula Teixeira, superiora geral da Congregação, adianta que a decisão foi tomada, após ter tomado conhecimento que uma funcionária terá estado em contacto “com alguém que também esteve em contacto com o coro do Santuário”, onde foram detetados casos positivos de Covid-19.

“Por uma questão de precaução, encerrámos a instituição e vão ser realizados testes a todas as funcionárias, por indicação da autoridade de Saúde”, revela. A responsável acrescenta que, para já, as crianças não serão testadas. “Vamos avaliando a situação dia-a-dia e em articulação com a delegação de saúde”.

Na terça-feira, o Santuário de Fátima anunciou o registo de 24 casos positivos à Covid-19 na instituição, depois de realizados 334 testes a todos os colaboradores e coralistas daquela organização religiosa.

“Todos os casos têm ligação ao coro do Santuário e os colaboradores da instituição não têm qualquer contacto com os peregrinos. Os pacientes infectados encontram-se em casa, com o devido acompanhamento, e não inspiram, até à data, especiais cui-

O número

323

é o número de doentes recuperados no distrito de Leiria, mais 63 face a 1 de Junho

110

é o número de infectados no concelho de Leiria, que contabiliza 88 recuperados.

dados. A todos desejamos uma rápida recuperação”, referia uma nota de imprensa do Santuário enviada à agência Lusa.

No domingo, o Santuário tinha anunciado a existência de 16 colaboradores internos e externos infectados com Covid-19, todos com “ligação ao caso inicial, integram o coro do Santuário e não estiveram em contacto directo com os peregrinos”.

Na região de Leiria, o número de infectados também tem vindo a aumentar, depois de um período com informação de casos pontuais. Na última semana (de 17 a 23 de Junho), o distrito registou 43 novos casos de infecção por Covid-19, com o número total a chegar agora aos 569.

Durante os últimos sete dias, hou-

ve mais mortes na região associadas ao novo coronavírus, passando de 29 para 33. Destes óbitos, dois ocorreram em Alcobaça, vitimando utentes do lar da Misericórdia de Aljubarrota, instituição onde, no passado dia 12, foi identificado um surto de Covid-19, com a infecção de 39 pessoas (29 utentes e dez funcionários).

Olhando para os dados por concelho, verifica-se que Leiria foi, no distrito, aquele que teve mais casos confirmados na última semana. De acordo com os dados da Comissão Distrital de Protecção Civil (CDPC) de Leiria, desde o dia 17, a capital de distrito registou mais 13 infecções, dez das quais diagnosticadas nesta terça-feira.

No período em análise, Caldas da Rainha teve mais 12 casos positivos, Alcobaça mais 11 e Peniche mais 5. Nos restantes concelhos, os dados mantiveram-se quase inalterados.

A análise aos boletins diários divulgados pela CDPC, a partir de informação remetida pelos ACES - Agrupamentos de Centros de Saúde, permitem concluir que, desde o início do mês, o número de casos positivos subiu 69%, passando de 337, identificados a 1 de Junho, para 569, registados no dia 23.

Durante este período, houve ainda um aumento dos óbitos, de 28 para 33. Os dados revelam ainda um acréscimo do número de doentes recuperados, que totalizam agora 323 (mais 63 face a 1 de Junho).

Matemática

Covid-19 'empurra' Campeonato Multipli para online

■ O Campeonato Nacional Multipli (CNM) realizar-se-á online durante o mês de Julho. As semifinais regionais no Algarve, Alentejo, Área Metropolitana de Lisboa, Centro e Norte, Região Autónoma da Madeira e Região Autónoma dos Açores decorrem entre 4 e 12 de Julho, estando a final agendada para o dia 18, com prémios para os primeiros três classificados de cada ano de escolaridade, refere uma nota da Comissão Organizadora do Politécnico de Leiria.

Com o apoio de várias entidades, este campeonato tem como objectivo estimular o interesse dos alunos pela Matemática, de uma forma lúdica-didáctica, através do jogo Multipli que desafia a praticar o cálculo mental e a lógica da tabuada, com rapidez e boa disposição. As inscrições para o campeonato serão abertas, durante o mês de Junho, no site oficial campeonato.multipli.pt, que agora podem também ser realizadas pelos encarregados de educação.

No contexto de Covid-19 e para ajudar a encontrar novas formas e dinâmicas que possam explorar a consolidação e a aprendizagem da tabuada junto de alunos dos 3.º, 4.º, 5.º e 6.º anos, a organização procurou forma de disponibilizar o jogo Multipli de forma mais acessível a todos.

Assim, no decorrer deste mês ficarão disponíveis, em vários suportes e sem qualquer custo, 12 Miniclips para praticar: 1 minuto multipli por dia, com animações vídeo que lançam pedidos e dão tempo para crianças formularem a resposta, na ponta da língua, num ambiente gráfico lúdico-pedagógico estimulante; a App Multipli Minute, com seis modalidades de treinos Multipli, incluindo a aquela que se jogará no campeonato online.

O campeonato é organizado pela Alfiii e pelo Politécnico de Leiria e conta com o apoio da Associação Portuguesa de Matemática, da Sociedade Portuguesa de Matemática e da associação LUDUS.